

A Crítica de Lucas e os Agentes Representativos

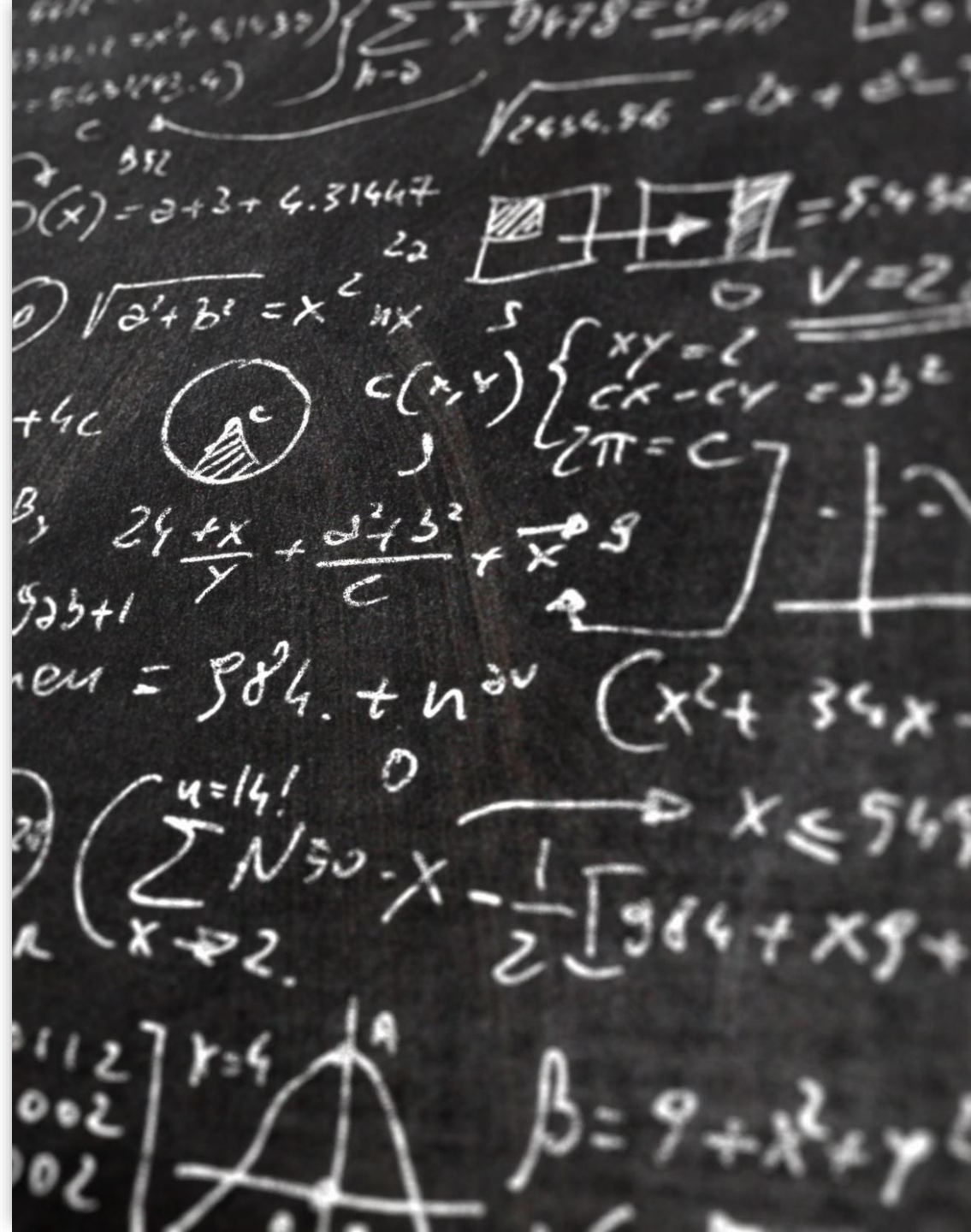
Macroeconomia I

José Luis Oreiro

PPGE/UnB

A Crise da macroeconomia dos anos 1970

- Desconexão micro-macro: Enquanto os estudiosos de microeconomia examinavam as implicações da maximização de lucros e utilidade para a determinação dos preços de equilíbrio; os modelos Keynesianos eram desenvolvidos por intermédio de *equações comportamentais* (função consumo, função investimento, demanda de moeda) aos passo que os preços e salários eram tidos como fixos exógenamente ou uma *curva de Phillips* era adicionada para explicar a taxa de inflação.
- Ponto de virada: Discurso de posse como Presidente da American Economic Association por Milton Friedman em 1967.



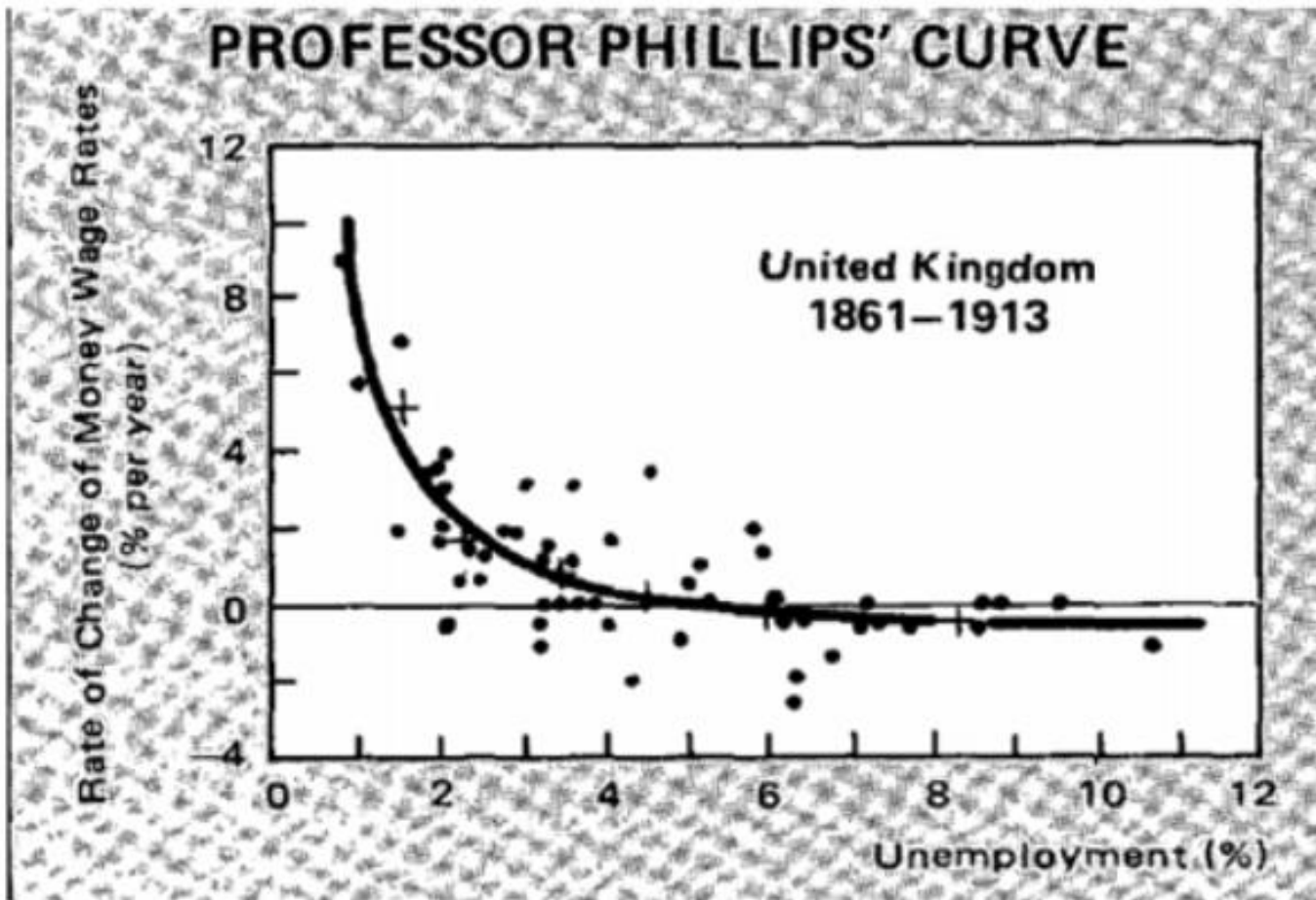
A curva de Phillips e a Taxa Natural de Desemprego

A curva de Phillips continha um defeito básico, a saber não fazia distinção entre salário nominal e salário real.

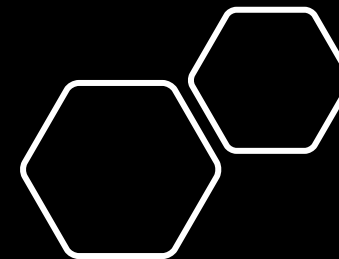
Taxa natural de desemprego: Trata-se do nível da taxa de desemprego que é consistente com uma estrutura de salários reais.

Uma taxa de desemprego inferior a esse nível é indicativo de que existe um *excesso de demanda de trabalho* que irá resultar em pressão por aumento do salário real.

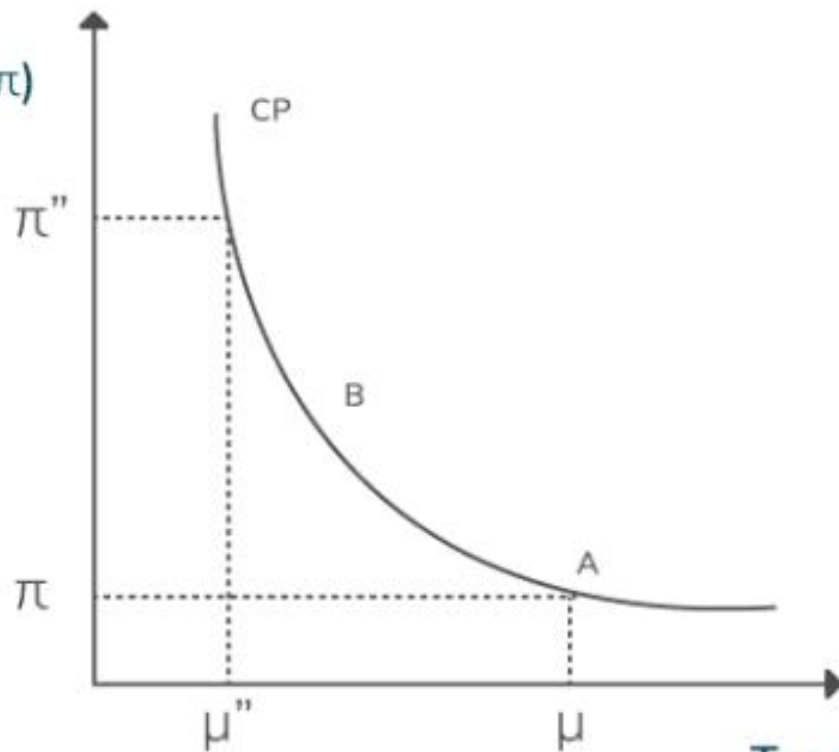
Já uma taxa superior a esse nível indica a existência de um *excesso de oferta de trabalho* que irá produzir uma pressão pela elevação dos salários reais



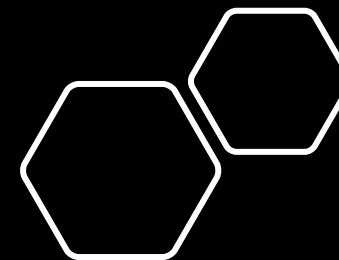
Fonte: (HUMPHREY,1985)



Taxa de
inflação (π)



Taxa de
desemprego (μ)



$$V = \frac{W}{P} \quad (1)$$

$$\dot{V} = \frac{dV}{dt} = \frac{d\left(\frac{w}{p}\right)}{dt} = \frac{\dot{w}p - \dot{p}w}{p^2}$$

$$\dot{V} = \frac{\dot{w}}{p} - \frac{\dot{p}}{p} \frac{w}{p}$$

$$\dot{V} = \frac{\dot{w}}{w} \frac{w}{p} - \frac{\dot{p}}{p} \frac{w}{p} = (\hat{w} - \hat{p})V \quad (2)$$

$$\hat{V} = \frac{\dot{V}}{V} = (\hat{w} - \hat{p}) \quad (3)$$

Curva de Phillips:

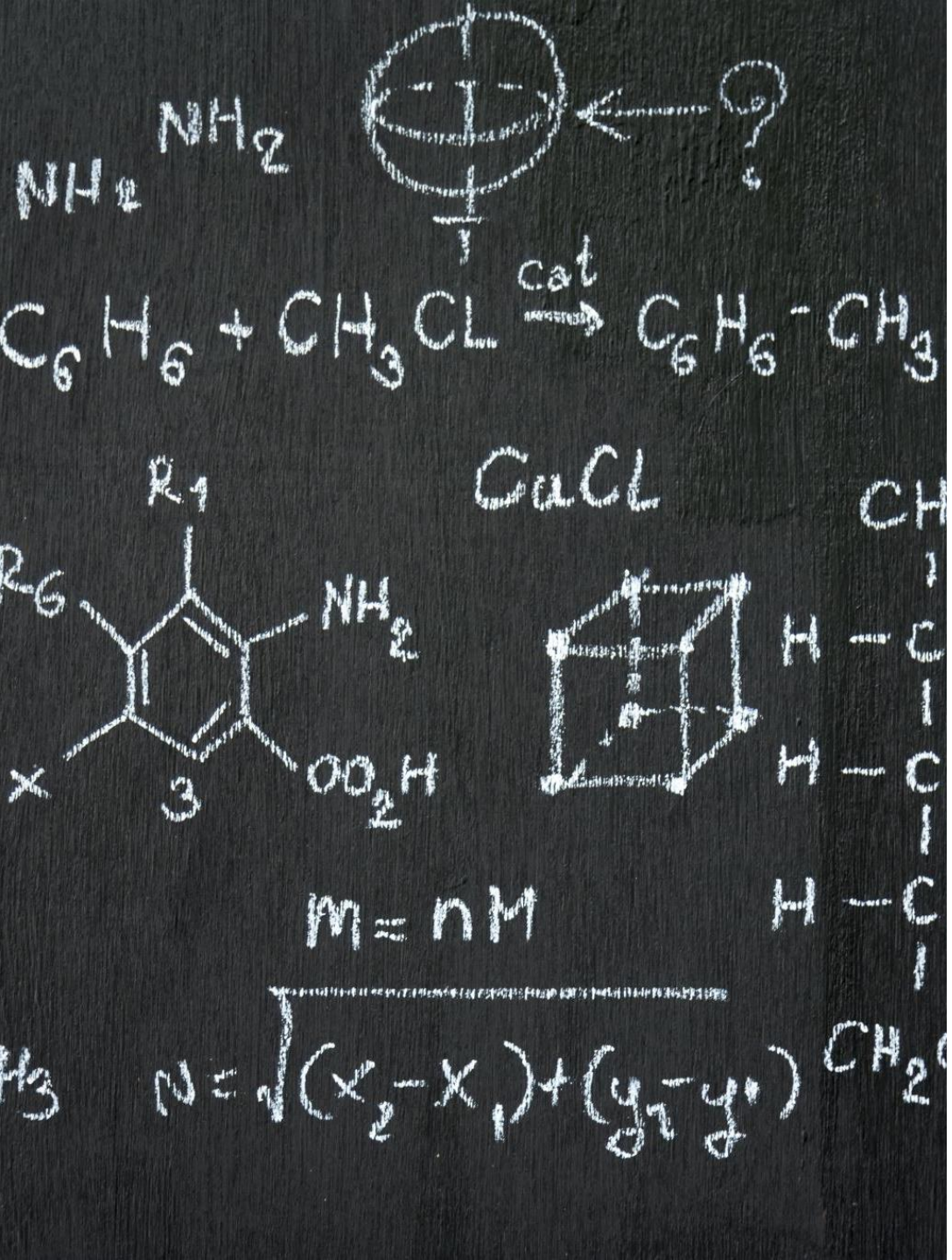
$$\hat{V} = \phi (u^n - u) \quad (4)$$

$$\hat{w} = \hat{p} + \phi (u^n - u) \quad (5)$$

$$\hat{V} = 0 \leftrightarrow \hat{w} = \hat{p} \leftrightarrow u^n = u$$

Teoria Novo-Clássica

- A emergência da Teoria Novo-Clássica aprofundou a demanda por micro fundamentos da macroeconomia
- “Solução de Lucas”: A otimização por parte de um agente representativo é um *imperativo metodológico* para a teoria macroeconômica.



A crítica de Lucas e a Macroeconomia Contemporânea

- Pontos da crítica de Lucas:
 - O comportamento microeconômico é orientado para a obtenção de metas ou objetivos, possui uma dimensão intertemporal e é influenciado por expectativas
 - As equações em forma reduzida dos modelos macroeconômicos que relacionam as decisões correntes com variáveis observáveis refletem essas expectativas.
 - Mudanças de expectativas resultantes, por exemplo, de mudanças nas regras de política afetam os parâmetros das equações de forma reduzida, tornando-os instáveis.

A Curva de Phillips e a Crítica de Lucas



Referência: Romer (2006, pp-274-282)



Ponto central: Embora exista uma correlação estatística entre inflação e produto, não existe nenhuma forma pela qual os formuladores de política econômica possam explorar essa relação.



Suponha que o Banco Central decida aumentar c , enquanto essa mudança não for conhecida pelo público a moeda irá crescer mais do que o esperado pelos agentes estimulando a produção a ficar acima do nível normal.



Uma vez que os indivíduos tenham percebido a mudança, o crescimento não esperado da moeda será igual a zero e a produção real não irá se alterar.



Crítica de Lucas: Se os formuladores de política tentarem tirar proveito das relações estatísticas então irão detonar uma mudança nas expectativas dos agentes que terminaria por quebrar a própria relação estatística.

A Crítica de Lucas e as Finanças Funcionais de Abba Lerner

- Os três pontos da crítica de Lucas são corretos. Nenhum economista, ainda mais um economista Keynesiano, pode discordar de que o comportamento dos agentes é orientado para a obtenção de resultados, que possui uma dimensão intertemporal e que é influenciado pelas expectativas.
- O ponto que as regras de política econômica podem afetar as expectativas e o comportamento do setor privado já havia sido antecipado pelo economista Keynesiano Abba Lerner (1943) ["Functional Finance and the Federal Debt". *Social Research*]
 - "Some one of the great to private investment is the fear of the depression will come before investment has paid for itself, the guarantee of a permanent full employment will make private investment more attractive, once investors had got over their suspicious of the procedure. The greater private investment will diminish the need for deficit spending" (1943, p. 48).



A crítica de Lucas e a “Lei de Goodhart”

- Outro exemplo da crítica de Lucas é a “Lei de Goodhart” (1981)
- Qualquer regularidade estatística tende a colapsar uma vez que se faça pressão sobre a mesma com o intuito de controlá-la.
- A formulação original por Goodhart, ex-assessor do [Banco da Inglaterra](#) e [Professor Emérito](#) da [Escola de Economia de Londres](#), é esta: "Assim que o governo tenta regular qualquer conjunto particular de ativos financeiros, estes tornam-se pouco confiáveis como indicadores das tendências da economia."
- Isso ocorre porque os investidores tentam antecipar o que o efeito do regulamento será, e investem de forma a beneficiar-se dele.
- Goodhart a utilizou pela primeira vez em um artigo em 1975 e mais tarde se tornou popularmente usada para criticar o governo do [Reino Unido](#) de [Margaret Thatcher](#) tentando conduzir a [política monetária](#) com base em metas de volume de moeda tanto amplas como precisas.



Expectativas Racionais

Para que os modelos possam ser usados para prever o comportamento do sistema face a mudanças nas regras de política econômica ou a choques externos é necessário que os agentes possuam *expectativas racionais*.

As respostas dos agentes só serão previsíveis para o observador externo se pudermos supor com algum grau de confiança que tanto os agentes econômicos como o observador externo possuem *uma visão comum ou compartilhada sobre a natureza dos choques que ambos tentam prever*.

Nenhuma regra da lógica ou dos princípios da metodologia científica impõe que para ser possível ao observador externo prever o comportamento dos agentes, ambos precisam ter a mesma visão de mundo;

Preferências bem definidas e otimização são conceitualmente diferentes de expectativas racionais

A dificuldade com agentes heterogêneos

Mesmo desconsiderando os problemas informacionais relacionados a formação de expectativas, a otimização microeconômica enfrenta um obstáculo óbvio

Um modelo macroeconômico que inclua a otimização intertemporal explícita por parte de uma miríade de diferentes agentes com preferências distintas bem como com diferentes restrições seria muito pesado.

Sem impor restrições a estrutura de preferências, dotações ou tecnologia um modelo geral desse tipo estaria desprovido de implicações.

A solução imposta pela necessidade foi a introdução da hipótese de agente representativo.

O agente representativo não só proporcionaria uma fundamentação microeconômica robusta como ainda serviria de base para a análise de bem-estar.

Nenhuma dessas proposições é correta. A solução de Lucas não resolve a crítica de Lucas.